Marina Colasanti — Jardinagem abaixo do equador

Deve ser erro meu querer jardim lá onde a natureza só pretende selva. Gramados, convenhamos, são coisas de europeu com galgos, gamos e um castelo ao fundo erva aparada em séculos de cascos coturnos e sapatinhos de damas, séculos de batalhas e sanque nas raízes. Aqui a batalha que travo é muito outra, luta contra as daninhas contra as pragas sempre mais fortes do que grama ou flores. Arranco e arranco despedaçando em vão as pobres unhas. Onças, tamanduás, serpentes e gambás riem de mim no escuro não distante. E me pergunto se não sou eu a praga nessa insistência cega em extirpar quem aqui nasce e vive de direito.

Marina Colasanti, Poesia em 4 tempos